

Transcrição da *Conference Call* do Banco ABC Brasil sobre os resultados do Segundo Trimestre de 2011, realizado em 9.Ago.2011

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

[Anis Chacur Neto] Aqui é Anis, muito obrigado pela presença de todos na nossa teleconferência referente ao segundo trimestre de 2011 dos resultados do Banco ABC Brasil.

Os destaques do trimestre foram: o lucro líquido no segundo trimestre foi de 60,2 milhões de reais, o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido no trimestre atingiu 17,2% ao ano, a carteira de crédito incluindo garantias prestadas fechou junho de 2011 com R\$12.234 milhões, e a qualidade da carteira continua elevada, com 98,1% de suas operações de crédito classificadas entre AA e C.

No slide 3 apresentamos a evolução da carteira ao longo dos últimos trimestres. A carteira de crédito incluindo garantias prestadas apresentou crescimento de 2,6% no trimestre e 19% nos últimos 12 meses. A carteira considerando-se apenas empréstimos manteve-se constante no trimestre e cresceu 9% nos últimos 12 meses. O banco optou por uma postura mais cautelosa durante este primeiro semestre de 2011. O desafio enfrentado pelo governo de controlar a inflação e desacelerar a economia, seja através do aumento da taxa de juros ou da contenção de crédito ao consumo, podem impactar negativamente a qualidade da carteira de crédito. O cenário internacional também sugere cautela no apetite a risco, razão pela qual o nosso crescimento acabou sendo menos agressivo quando comparado a períodos anteriores.

No slide 4 destacamos o crescimento da carteira em cada segmento. A carteira corporate atingiu 10,5 bilhões de reais, um crescimento de 2% em relação ao trimestre anterior e 19,7% nos últimos 12 meses. Considerando apenas os empréstimos tivemos uma queda de 2% no trimestre, mas crescemos 6,7% em 12 meses. No segmento middle a carteira atingiu um bilhão e 700 milhões de reais, apresentando crescimento de 6,3% no trimestre e 23,4% no ano. Considerando apenas os empréstimos, o crescimento foi de 6,7% no trimestre e de 24,8% no ano. Basicamente no middle a carteira toda se compõe de empréstimos, muito pouco garantias.

No slide 5 alguns destaques de cada segmento. No segmento corporate terminamos o segundo trimestre de 2011 com 728 clientes, sendo 524 com exposição de crédito. Isso resulta numa exposição média por cliente de 20,1 milhões de reais. O prazo médio da carteira corporate era de 367 dias ao final do primeiro semestre. No segmento middle terminamos junho de 2011 com 1.040 clientes, sendo 840 com exposição de crédito, resultando numa exposição média por cliente de 2,1 milhões de reais. O prazo médio da carteira era de 234 dias ao final do primeiro semestre. O ABC Brasil é um banco bastante maduro no segmento corporate. Já no segmento middle está numa fase de evolução, e é onde nós vemos um ótimo potencial de crescimento.

No slide 6 temos a presença atual do ABC Brasil do ponto de vista geográfico. No segmento corporate, nós temos mantido a presença geográfica dos últimos anos da mesma forma. Como já foi dito, este é um segmento maduro. Já no segmento middle, continuamos num processo de expansão geográfica através da abertura de escritórios, aonde abrimos seis novos escritórios: Bauru, São José do Rio Preto, Sorocaba, Taubaté, Uberlândia e Cuiabá. Até 2007 o banco desenvolveu o segmento de middle market apenas na cidade de São Paulo com três plataformas. Hoje contamos com 12, conforme indica o mapa.

No slide 7, destaque para a qualidade de nossa carteira de crédito. As operações em atraso acima de 90 dias ficaram em 0,15% da carteira, e o saldo de PDD 1,7%. O nível de cobertura de saldo de PDD em relação aos créditos em atraso acima de 90 dias continua muito confortável: 11 vezes. Até subiu em relação a março, quando o saldo de PDD era de 10 vezes ao valor em atraso. Créditos baixados para prejuízo foram 0,06% do valor da carteira no segundo trimestre de 2011. Considerando a classificação da carteira pela Resolução 2.682 do Banco Central, as operações de rating entre duplo A e C terminaram o trimestre com 98,1%, comparado com 97% em junho de 2010, com melhora de 1,1 ponto percentual. Os dados continuam anunciando uma qualidade muito acima da média apresentada pelo mercado, e o banco continua agindo de forma muito pró-ativa para identificar qualquer deterioração e agir sempre de forma preventiva.

Passo agora a palavra para o Sergio, que vai falar a respeito de nossa captação.

[Sergio Lulia Jacob] Boa tarde. A captação está aberta no slide número 8. A primeira observação que a gente tem quando olha esse gráfico é a estabilidade que o banco apresenta em termos de funding e financiamento. Uma estrutura de funding bastante diversificada pra um banco de atacado como a gente, e que vem se mantendo bastante constante ao longo dos últimos

trimestres. Pra facilitar a análise a gente dividiu a captação total em quatro grupos principais. Analisando de baixo pra cima, no primeiro grupo, na base do gráfico, tem o patrimônio líquido e a dívida subordinada do banco, somando praticamente um bilhão e 900 milhões de reais, apresentando 20% do funding total. Em seguida tem o BNDES representando 23% do funding total. Houve uma pequena redução no montante do BNDES durante o trimestre, principalmente pelo fato de algumas linhas de financiamento do BNDES terem apresentado spreads reduzidos neste trimestre. Agora, o produto continua sendo muito interessante. É um produto forte do banco, vai continuar sendo. O que a gente pode esperar para o futuro é um crescimento nesta linha menor do que em outras linhas de funding, de maneira que ele continue crescendo em valores nominais, mas perdendo participação relativa em relação a outras fontes de funding. O terceiro grupo é o grupo das fontes de financiamento domésticas que somadas representam 37% do funding do banco. São basicamente depósitos em notas que o banco emite para essas quatro categorias de clientes que estão descritas, sendo 10% para empresas corporate, 10% para investidores institucionais, 7% no mercado interbancário, e 10% as letras de crédito do agronegócio e imobiliário vendidos para pessoas físicas. E finalmente 20% do funding vem de fontes internacionais, principalmente de instituições financeiras e de agências multilaterais. O banco mantém um nível de liquidez muito confortável e não tem virtualmente nenhum tipo de descasamento entre ativos e passivos. Quer dizer, quando você olha o fluxo de caixa projetado do banco para o futuro, até o final dos tempos ele fica sempre em território positivo. A taxa que o banco capta, as taxas no geral são bastante competitivas, e continuam bem em linha com outros bancos de valuating aqui no mercado doméstico.

Se formos para o slide 9, estamos apresentando aqui o índice de Basiléia e o patrimônio do banco. Terminamos o segundo trimestre com um patrimônio líquido de um bilhão e 424 milhões de reais e índice de Basiléia em 15,4%. É um índice bastante confortável e que nos permite continuar crescendo pelos próximos anos sem a necessidade de agregar novo capital.

No slide 10 está descrito a margem financeira. O índice de margem financeira, o NIM, ele está por volta de 5,5% e tem estado neste nível ao longo dos últimos trimestres, então tem apresentado um NIM bastante constante, e esse índice demonstra a capacidade que o ABC Brasil tem de obter bons spreads de crédito tanto no segmento corporate quanto no segmento de middle. A margem financeira gerencial após despesas de PDD teve um aumento de 4% no trimestre, com bons resultados tanto nas operações com clientes quanto nas operações com o mercado. As provisões para perda tiveram um comportamento muito positivo nesse período, principalmente como consequência de algumas recuperações que aconteceram no segmento corporate. Se a gente dividir as provisões nos dois segmentos, teríamos no corporate uma reversão líquida de 6 milhões de reais e no middle uma provisão de 11 milhões de reais. Isto é, no middle o ritmo de provisões está praticamente inalterado, no mesmo ritmo que vem acontecendo nos últimos trimestres, enquanto no corporate a gente teve um trimestre melhor que a média com a reversão líquida de 6 milhões de reais.

No slide 11 estamos apresentando as receitas com serviços. As fontes de serviços continuam sendo praticamente três, sendo que a mais importante é a de garantias prestadas. Apenas como esclarecimento, eu queria destacar que a alocação de capital pra fins de índice da Basiléia com garantias prestadas é exatamente a mesma que a feita em empréstimos. Este é um produto bastante interessante. Quando a gente analisa o risco-retorno e a alocação de capital, é um produto que é foco do banco, a gente tem uma posição disso muito boa e espera continuar tendo. Na linha de fees de mercados de capitais e M&A houve um crescimento também, tanto em comparação com o trimestre de 2011 quanto em comparação com o segundo trimestre de 2010. Agora, são valores ainda modestos. A gente acredita que o nosso potencial nesses dois mercados são muito maiores. Nós estamos bem estruturados nas duas áreas, tanto em M&A como em mercado de capitais, então esperamos continuar crescendo e trazendo resultados mais significativos nos próximos trimestres. E finalmente as tarifas: houve uma pequena redução de 1,4 milhão de reais no período. As tarifas são cobradas principalmente em serviços que são prestados a clientes de middle market, e elas são uma fonte adicional de receita muito importante, principalmente neste segmento.

No slide seguinte, número 12, tem a abertura das despesas do banco. Elas subiram 3,3% no trimestre e 17% no acumulado do semestre quando comparado com o primeiro semestre de 2010. Essa variação reflete principalmente o processo de crescimento do banco, com um maior número de operações, com uma estrutura melhor, visando o aumento na base de clientes, maior oferta de produtos. Como citado anteriormente pelo Anis, no semestre nós abrimos escritórios em seis novas cidades, então há também o aumento de headcount, e a gente está convicto que a manutenção da qualidade da carteira de crédito como está e a consistência que o ABC Brasil vem apresentando os resultados está certamente relacionada a essa estrutura de profissionais, de sistemas e processos que vem sendo desenvolvidos em várias áreas do banco. O índice de eficiência continua bastante bom, por volta de 38%, e manter um índice de eficiência competitivo é um compromisso que a gestão do banco tem, sempre teve e sempre terá com os acionistas do banco.

No slide número 13 apresentamos a rentabilidade, com o lucro líquido no segundo trimestre de 60 milhões e 200 mil reais, um aumento de 6,3% quando comparado com o primeiro trimestre e um aumento de 20% quando comparado com o mesmo

período de 2010. O lucro líquido continua em tendência de crescimento, como consequência principalmente dos ganhos de escala que o banco vem apresentando. O aumento do número de produtos praticados também, o chamado cross-sell, e a evolução positiva da carteira, principalmente quanto à qualidade do crédito, são fatores determinantes para este aumento da rentabilidade.

E finalmente no slide 14 a gente está mostrando o guidance de crescimento de carteira e de despesas para 2011. Foi feita uma revisão do guidance para 2011, em linha com o que já foi explicado anteriormente, uma postura mais cautelosa que o banco está tendo, face a esse cenário de maior volatilidade. No guidance original a carteira de crédito estava prevista um crescimento de 21% a 25%, foi revisado para 12% a 18%. Esse 12% a 18% se abre em crescimento no corporate entre 10% e 16% e um crescimento no middle market entre 25% e 35%. O guidance de aumento de despesas pessoais e administrativas, que era entre 12% e 15% não foi alterado, continua no mesmo nível.

Isso é basicamente o que a gente apostou, então a partir de agora a gente abre para responder às perguntas que vocês possam ter.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

1. [Webcast, Francisco Kops – Planner, lido por Sergio] A pergunta que vem eu vou ler para vocês, vem do Francisco Kops da Planner Corretora: Por que o índice de cobertura do banco é tão alto, sendo muito maior que o de outros bancos.

Resposta: [Anís] Bom, basicamente, eu acho que, podemos explicar por duas razões. Primeiro é o segmento que nós atuamos, então quando nós falamos em outros bancos, podemos dividir os grandes bancos, que possuem uma parte significativa do seu portfolio no segmento de varejo, segmento que tem um nível de atraso e um nível de perda maior que o segmento corporate, e consequentemente os grandes bancos acabam tendo uma presença mais forte no segmento de varejo e um nível de atraso maior. Outros bancos médios, normalmente, quando se compara com o ABC Brasil, dos que são listados em bolsa, grande parte, tem uma parte que atua no segmento de varejo, que é no segmento de veículos e crédito consignado, e uma outra parte que atua no segmento de middle market e uns poucos casos que tem o segmento corporate como objetivo principal. O corporate é aquele que dá um nível de atraso e de perda menor. Consequentemente, aqueles que estão no segmento de middle market acabam tendo níveis de atraso e níveis de perda maior, e compensados, talvez, por um nível de spread maior. No nosso caso, além de nós termos um nível de concentração maior no segmento corporate, que é um segmento de níveis de atrasos e perdas menores, isso em níveis históricos, por assim dizer, sem contar especificamente neste ano, identificado inclusive pela concorrência, o segmento corporate continua com níveis de atrasos muito baixos, e os níveis de middle e varejo atrasos mais altos. Então, isso seria uma razão. E a outra razão é claramente uma estratégia do ABC Brasil, desde o início de sua existência, referendada no momento em que abrimos o capital até hoje, que somos um banco conservador, ou seja, é um banco que nunca mostrou uma perspectiva de rentabilidade agressiva, comparado com os concorrentes, mas uma rentabilidade menor em termos de expectativa. Por quê? Porque tem uma carteira mais conservadora com spread menor. Então você junta o aspecto que nós somos um banco mais focado num percentual maior em corporate, e temos como estratégia ter uma carteira mais conservadora do ponto de vista de crédito faz com que os nossos níveis de atraso fiquem muito baixos. E aí temos um critério muito objetivo e muito rígido, no que diz respeito à concessão de rating por operação em função de sucessos de crédito, comitês de crédito, tanto no corporate como no middle, que procura medir efetivamente, dentro da Resolução 2.682, que tipo de risco que o cliente representa através do rating que é atribuído. E aí as provisões, o saldo de provisão é dado em função desse rating, os atrasos são efetivamente nos atrasos que ocorrem, e aí faz com que o nível de cobertura nossa realmente fique muito bom. Então, nós não temos um saldo de PDD alto, mas temos um nível de atraso muito baixo e acredito que devemos ter o nível de cobertura mais alto do mercado.

2. [Tiago Batista – ItauBBA] Oi, tudo bem pessoal? Estou aqui de novo para fazer uma pergunta, eu pergunto sobre as despesas administrativas. Nesse último tri elas cresceram no trimestre com trimestre relativamente forte, eu queria saber se isso foi o aumento no número de agências, de pontos de atendimento, e como esperar o segundo semestre, não das despesas, mas sim das regionais, das agências?

Resposta: [Sergio] Tudo bem, Tiago? Aqui é o Sergio falando. Eu acho que pode ter havido no primeiro semestre, eventualmente uma aceleração, um pouco das despesas e dos investimentos que a gente planeja pro ano, então houve de fato a abertura desses seis escritórios, que estavam colocados, houve um impacto maior das contratações que foram feitas, principalmente no final do ano passado, que impactam mais o primeiro semestre deste ano, por causa, efetivamente, desses novos escritórios. Num primeiro momento esses escritórios apresentam uma produção menor, porque as pessoas têm que se acostumar ao banco, têm que se acostumar aos padrões de crédito, de que tipo de cliente que pode ser aprovado no comitê, quais são os

critérios para obtenção de garantias, e tudo mais, então você agrega um custo um pouco maior, a princípio, e depois, a seguir, as receitas vem. E justamente por acreditar que isso foi mais uma antecipação de gastos que seriam mais diluídos durante o ano é que nós estamos mantendo o guidance de despesas de crescimento de 12% a 15% no ano acumulado em comparação com 2010.

3. [Webcast, Leonardo Landim – Supernova Investimentos, lida por Sergio] Desculpem, eu estava com dificuldades nas questões web. A pergunta vem de Leonardo Landim da Supernova Investimentos: Parabéns pelos resultados, obrigado. Vocês poderiam comentar algum possível impacto que o grupo ABC controlador poderia ter em relação ao ABC Brasil?

Resposta: [Anis] Com relação ao nosso controlador, o ABC detém 57% do capital total, quase 91% do capital votante do ABC Brasil, e ele é um banco de Capital aberto em Bahrain, o controle acionário dele é 60% do governo da Líbia, 59% pra ser mais exato, através do Banco Central da Líbia, 30% do Governo do Kuwait, através do Kuwait Investment Authority, e 10% ações negociadas em bolsa de valores. Ambas instituições, em que pese que o Banco Central da Líbia detém 59% do ABC, e o ABC detém 57% do capital total do ABC Brasil, ambas instituições têm uma governança corporativa muito forte, com conselho de administração atuantes, sendo que, no ABC nosso controlador tem nove conselheiros, sendo quatro indicados pelos líbios, quatro indicados pelos kwaitianos e um, que é o CEO do banco, pelo Bahrain. E no ABC Brasil nós temos um chairman, um presidente do conselho que é um kwaitiano, ele é um dos conselheiros que representa o Kwait no ABC, e é presidente do conselho do ABC Brasil. E além disso nós temos dois diretores do ABC, temos um vice-presidente do conselho que foi presidente do banco até dezembro do ano passado, que é o Tito Henrique da Silva Neto, e mais dois conselheiros brasileiros contratados para exercerem esta função. A crise na Líbia, ela atingiu diretamente as entidades com endereço na Líbia. Então, o Banco Central da Líbia, que detém 59% do ABC, foi atingido de que forma? Os ativos do Banco Central da Líbia são ativos que foram congelados, de maneira que o Banco Central da Líbia não pode dispor da liquidez que ele possui investida pelo mundo. No ABC, nosso controlador, que é controlado 59% pelo Banco Central da Líbia, ele não foi atingido pelas sanções impostas pelas Nações Unidas, pelos Estados Unidos, pela Europa e quem quer que seja. Só o controlador dele é que foi. O que significa isso? Significa que o ABC, nosso controlador, ele tem plena liberdade de atuação nas suas atividades e pleno uso da sua liquidez. A única coisa é que, quando ele for pagar dividendos para o controlador ABC, este dividendo não pode ser pago, pois ele ficou congelado. E eventuais depósitos que o Banco Central da Líbia tenha no ABC, esses depósitos não podem ser resgatados. Ficam congelados no ABC até o momento em que essas sanções forem levantadas. O ABC, especificamente, não tem nenhuma sanção imposta pelas Nações Unidas ou qualquer país do mundo, e nem o ABC Brasil. Então, o impacto direto do ponto de vista de sanções, nenhum. Impacto por conta de negócios com a Líbia, ou impacto por negócios que tenham relações com o Oriente Médio. ABC Brasil nenhum, porque nossa atividade é 100% voltada para o Brasil. E o ABC, mesmo com alguma atividade que ele tinha com a Líbia, 100% de suas atividades com a Líbia eram operações com cartas de crédito pra financiar o comércio exterior e garantidas por depósitos em dinheiro. Então o fato da Líbia ter entrado em crise não gerou nenhum prejuízo imediato na atividade do ABC. A única coisa é que é um negócio que eles deixaram de fazer pelos problemas que a gente está passando agora. E o ABC Brasil, especificamente, é um banco que tem os seus fundamentos muito firmes, somos um banco que tem uma atividade corporativa, um foco no segmento de clientes corporativos e clientes de middle market, como todos conhecem. Somos um banco avaliado pelo mercado de capitais, pelos analistas e com bom histórico de resultados, com uma governança corporativa muito forte, então o nosso nível de reporte do ABC Brasil se dá diretamente no conselho de administração, aonde os membros do conselho são indicados pelo controlador da forma como foi colocada agora, e essa governança corporativa blinda bastante a instituição, sem contar que o interesse desse nosso controlador é cada vez mais aumentar o valor do investimento que ele tem aqui no Brasil, e nunca fazer uso dessa liquidez. Mesmo porque, o nosso controlador, ele é uma instituição que é controlada pelo Banco Central da Líbia, mas do ponto de vista de liquidez está muito confortável, porque é um banco que estava se preparando para fazer um investimento um pouco mais expressivo no Oriente Médio através da aquisição de algum banco, foi capitalizado no final do ano passado com esse objetivo, está com níveis de capitalizações altíssimas, a sua Basiléia excede 24%, do total de captação e depósitos, 70% está em liquidez, porque ele estava se preparando para fazer um investimento. Aí veio a crise na Líbia e esse investimento ficou suspenso. Então, ele é um controlador numa situação financeira muito boa, muito líquido, e possui um investimento aqui no Brasil que os fundamentos são muito bons, com um bom histórico de resultados. Por tudo isso, os nossos níveis de liquidez, captação, e mesmo avaliação por empresas de rating tem sido muito bons, razão pela qual que a nossa estratégia operacional, ela não se modificou em nada, por conta desse momento que o Oriente Médio está passando, e toda nossa estratégia, ela é voltada, tem sido feita em função dessa realidade que nós vivemos aqui no Brasil.

4. [Odecio Cursi – Gervál Investimentos] Bom dia, eu gostaria de ouvir um detalhamento maior de vocês quanto às motivações para essa revisão do guidance pro ano, tanto na carteira de corporate quanto de middle market.

Resposta: [Anis] A razão principal foi o momento, o cenário que está se vivendo a nível de Brasil e a nível de mundo. Nós entendemos que dentro da nossa estratégia de termos um banco mais conservador, este momento que está passando a

economia brasileira de preocupação com inflação e o governo os juros num patamar um pouco mais alto, e adotando medidas macroprudenciais para conter o crescimento do crédito potencializa uma deterioração em carteiras de crédito. Aliado ao cenário internacional que estamos vendo em relação aos Estados Unidos e vários países europeus passando por períodos de séria recessão, nós entendemos que faz sentido passarmos a ter um crescimento menos agressivo. Tivemos um ano glorioso de crescimento, foi 2010. 2009 foi um ano que saímos de uma crise de uma maneira muito rápida, perdas insignificantes, e este ano de 2011, nós entendemos que é um momento para crescer, mas com um pouco mais de cautela, razão pela qual que esse crescimento foi revisto. [Sergio] Só para complementar o que o Anis está falando, tem que ver o seguinte. Quando você olha num prazo mais longo, a gente vem crescendo nos últimos anos e vai continuar crescendo pro futuro, certamente acima das médias de mercado. Agora, pra um banco ter exposição em crédito, faz sentido num momento como este você reduzir o crescimento, porque o custo de você errar nessa decisão é muito alto, então, por exemplo, a carteira, por enquanto, continua com a saúde dela inabalável, está excelente a qualidade da carteira. Se vier uma recessão, ou se vier um aumento da inadimplência, e o banco estiver acelerando, o custo é muito maior pro banco do que você breca um pouco o crescimento agora, esperar passar esse momento, e uma vez passado o momento, você retoma o crescimento em taxas muito maior que o mercado, como a gente fez em 2009. Se você pegar 2008 e 2009, o ABC Brasil, ele freou antes do que o mercado, e quando o mercado começou a recuperar, em 2009, a gente retomou muito anteriormente ao resto do mercado. Então você pega spread maior, e você protege a carteira de crédito num momento de maiores incertezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[Anis] Bom, muito obrigado a todos por terem participado dessa conferência dos resultados do Banco ABC Brasil no segundo trimestre de 2011, e estamos à disposição para qualquer outra dúvida que venham a ter. Obrigado.